

Ventre, Origem e Parentalidade

POVOS DAS AMÉRICAS

A exposição se organiza como um deslocamento pelo continente:



1



POVOS DAS AMÉRICAS
Nossa Origem

2



POVO INUIT
Sedna

3



POVO HAUDENOSAUNEE
Tartaruga

4



POVO HOPI
Kiva

5



POVOS MESOAMERICANOS
Milho

6



POVOS MESOAMERICANOS
Temazcal

7



POVO ASTECA
Coatlícue

8



POVO QUÉCHUA
Pachamama

9



POVOS AMAZONICOS
Floresta Viva

10



POVO GUARANI
Nhanderu e Nhandesy

11



POVO MAPUCHE
Ngenechen

CANTO DA TUCA®

VENTRE, ORIGEM E PARENTALIDADE

que quase nunca é representado
apenas como uma barriga humana.



Quadro by TUCA representando Nossa Origem



<https://www.cantodatuca.com.br>
cantodatuca@gmail.com.br
+55 11 989752254
São Paulo - Brasil

VENTRE, ORIGEM E PARENTALIDADE

que quase nunca é representado apenas como uma barriga humana.

Do Ártico à Patagônia, a origem raramente é apenas biológica. Ela é cosmológica.

O nascimento do mundo pode vir da água, de uma queda do céu, de uma caverna, de uma abertura subterrânea, de uma árvore, de uma terra-mãe, de uma mulher primordial, de uma casa coletiva ou de uma relação entre forças complementares.

A parentalidade também não aparece só como “pai” e “mãe” no sentido moderno.

Muitas vezes ela é função: quem alimenta, quem guarda, quem nomeia, quem ensina, quem transmite, quem protege, quem devolve o corpo à terra e quem mantém a reciprocidade entre humanos e não humanos.



Foto do Quadro by TUCA representando Sedna

1. Mar, filha ferida e mãe dos animais

No universo inuíte, **Sedna** aparece como uma figura essencial para pensar maternidade.

Em muitas versões do mito, ela é lançada ao mar pelo pai; seus dedos cortados se transformam em focas, morsas e baleias. Depois, ela se torna senhora ou mãe dos animais marinhos.

A imagem é duríssima: a maternidade nasce da perda, da mutilação e da transformação. A origem dos alimentos vem de um corpo feminino ferido que passa a governar o fundo do mar.



Quadro by TUCA representando Turtle Island

2. Mulher-Céu, tartaruga e terra-mãe

Entre os Haudenosaunee / Iroqueses, a criação de **Turtle Island** nasce da queda da Mulher-Céu sobre um mundo coberto de água.

Animais mergulham para buscar terra, e a tartaruga sustenta o novo chão. Em algumas versões, a filha da Mulher-Céu dá à luz gêmeos, e a morte materna também participa da formação do mundo. A terra passa a ser chamada de mãe porque vida e nutrição brotam dela.

Aqui, origem é queda, acolhimento animal, água, terra mínima e expansão. O ventre não é uma barriga: é o casco da tartaruga, a dança sobre o barro, o chão que cresce.

Direção visual: tartaruga-mundo, mulher descendo do céu, círculo de animais, barro sobre casco, nascimento como aliança entre céu, água e bicho.



Quadro by TUCA representando
Kiva / Sipapu

3. Emergência, kiva e útero da terra

Entre povos Pueblo/Hopi, a imagem da origem está ligada à emergência: os seres vêm de mundos anteriores e sobem por aberturas para chegar ao mundo atual.

A **Kiva**, espaço cerimonial subterrâneo, é interpretada frequentemente como ventre da Mãe Terra; o **sipapu**, abertura no chão, marca simbolicamente o lugar de emergência.

O nascer é subir. O mundo não começa “lá fora”, mas embaixo. A comunidade nasce de uma passagem subterrânea.



Quadro by TUCA representando o Milho

4. O Milho

O milho não é apenas nascer, é alimentar-se do mesmo corpo que dá forma ao humano. É corpo, alimento, e renovação. Simboliza a origem e prosperidade.

Seu cultivo está enraizado com as estações do ano. **Ek Chuah** e a **Deusa do Milho** são algumas das divindades presentes em diversas tradições.

Alimento básico para os povos é também alimento medicinal e espiritual.

5. Cavernas, Água, Vapor e Temazcal

Cavernas, banhos de vapor e água sagrada são associadas a cura e retorno ao ventre.

Temazcal, também conhecido como “Tenda do Suor”, é um banho de vapor com ervas medicinais e profunda conotação espiritual.

Podem funcionar como passagens simbólicas para o corpo da Terra-mãe e espaço de comunicação com forças profundas. Sendo vida, fertilidade e emergência.



Quadro by TUCA
representando Temazcal

6. Sangue, Cobras e Coatlicue

Reúnindo terra, fertilidade, morte, sangue, serpente e nascimento. A mãe não é apenas acolhimento: é também força que devora, transforma e recomeça. O sangue aparece como matéria preciosa, ligada à fertilidade e à renovação.

A parentalidade é cósmica e perigosa. A mãe não protege apenas com suavidade; protege também porque é potência. Ela guarda a passagem entre vida e morte.



Quadro by TUCA representando Coatlicue



Quadro by TUCA representando Pachamama

7. Pachamama, reciprocidade e ventre-território

Nos Andes, Pachamama não é simplesmente “Mãe Terra” no sentido romântico.

Ela envolve terra, fertilidade, tempo, território, alimento, reciprocidade e comunidade.

A vida depende de relação: dar, receber, devolver. Origem é reciprocidade. A terra não é “recurso”; é parente, matriz e autoridade.

8. Floresta viva, formação da pessoa e a maloca

Na cosmologia Yanomami, a **Urihi**, terra-floresta, não é natureza inerte; é uma entidade viva inserida numa rede de relações entre humanos e não humanos.

Em muitos povos amazônicos, a pessoa não nasce “pronta”.

Ela é feita por cuidado, alimento, pintura, nome, convivência, corpo, substância e parentesco.

A formação, vai além do ventre por combinação do feminino e masculino, é construída social e cosmologicamente depois do nascimento.



Quadro by TUCA
representando Floresta Viva

A maloca, em diversas sociedades amazônicas, também pode ser lida como casa-cosmos: abrigo coletivo, unidade social e estrutura simbólica.

9. Palavra, terra, mãe primordial e transmissão

Entre os Guarani, **Nhanderu** e **Nhandesy** aparecem em narrativas de criação e transmissão. A figura de **Nhandesy**, em leituras contemporâneas Guarani, pode ser associada à própria terra vivida como corpo materno.

A parentalidade passa pela palavra, pelo caminho, pela escuta e pela continuidade.

Mãe e pai não são apenas figuras domésticas: são princípios de criação, orientação e transmissão.



Quadro by TUCA representando
Nhanderu e Nhandesy

10. Ngenechen, ar, forças e equilíbrio

Na cosmovisão Mapuche, narrativas de criação envolvem forças primeiras, espíritos, ar, fogo, conflito e ordenação do mundo.

A parentalidade deve ser pensada menos como retrato familiar e mais como equilíbrio entre forças, ancestrais, território e continuidade comunitária. **Ngünechen**, o espírito Ngen "governador do povo Mapuche.



Quadro by TUCA
representando Ngen

Aprendizados

Nas Américas, nascer nunca foi apenas sair de um corpo. Foi entrar numa relação. O padrão continental não é “mãe com filho” nem “pai provedor”. É muito mais amplo:

O ventre pode ser terra.

A origem pode ser água.

A mãe pode ser montanha, mar, caverna, sangue, milho ou floresta.

O pai pode ser sopro, sol, palavra, direção, semente ou guardião.

A criança pode ser broto, pessoa em fabricação, continuidade do povo, retorno dos ancestrais.

Na linguagem visual temos

Ventre: caverna, casco, maloca, círculo, abertura, panela, água escura.

Origem: semente, barro, milho, gota, escada, raiz, tartaruga, fogo inicial.

Maternidade: terra, mar, floresta, serpente, montanha, tecido, sangue, cabelo.

Paternidade: sopro, sol, bastão, coluna, raio, palavra, direção, proteção lateral.

Parentalidade: trama, comunidade, casa, nomeação, transmissão, reciprocidade, cuidado coletivo.



VENTRE, ORIGEM E PARENTALIDADE

OBRAS INSPIRADAS NAS CULTURAS
DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS
RENASCIMENTO INDÍGENA
CULTURA VIVA

Tuck
REALIZAÇÃO
@CANTODATUCA

